

MÍDIAS DIGITAIS EM FAVOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA¹

Ketiuce Ferreira Silva²
Marcia Aparecida Barbosa Vianna³

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Poços de Caldas (MG)/Brasil.

RESUMO

Este trabalho equivale ao relato de uma experiência voltada para a formação continuada de professores da rede pública, da cidade de Poços de Caldas, localizada no Estado de Minas Gerais (MG). A vivência se deu por meio da extensão universitária, em curso desenvolvido entre os meses de março e junho do ano de 2019. Proposta idealizada por três professores do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/unidade Poços de Caldas) e cujo objetivo geral foi promover a análise de processos de ensino-aprendizagem, apoiados pela Arte, Educação Matemática e Mídias Digitais. A problemática que motivou esta experiência foi: como estas três áreas de conhecimento podem contribuir com o trabalho de professores, atuantes no Ensino Fundamental, diante das necessidades teórico-metodológicas com as quais eles se deparam em seu cotidiano profissional? Para tanto, e no que se refere especificamente ao contexto das mídias digitais, recorreu-se a fontes como Imbernón (2009), Marcelo (2013), Valente (2013), Mill e Falcão (2018), Moran (2018), Bacich (2018) e outros. Dentre as manifestações realizadas pelos professores cursistas, ao longo do processo, foi recorrente a necessidade de mais oportunidades e condições que os ajudem a melhorar a prática docente, com vistas à melhor e maior participação de seus alunos. Diante das criações audiovisuais desenvolvidas pelos professores, observou-se o quanto as mídias digitais podem contribuir com a formação pautada em autonomia, criatividade, colaboração, protagonismo e autoria. Considera-se que, apesar do crescimento do acesso aos recursos digitais, é preciso avançar, pedagogicamente, em relação a estes artefatos enquanto recursos e objetos de estudo. A maior e melhor aproximação entre universidade e escola pública tem muito a contribuir com maneiras singulares de resolver problemas reais.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada de professores; extensão universitária; mídias digitais.

1. INTRODUÇÃO

A intensificação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) aparece como mais uma das pautas na agenda de preocupações da educação. O

¹ Trabalho apresentado ao GT6 - Comunicação, Arte e Mídias na Educação, no 1º Congresso de Ensino em Comunicações, Informação e Artes, ocorrido entre 16 e 18/10/2019.

² Professora Msa. de Educação e Tecnologia, no curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Poços de Caldas (MG) – ketiuce.silva@uemg.br.

³ Professora Dra. de Artes, no curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Poços de Caldas (MG) – marcia.vianna@uemg.br.

número de pessoas com acesso a estes recursos é expressivo, assim como também é bem significativa a camada social ainda não alcançada por tal expansão. Consideradas as mudanças ocasionadas por estas tecnologias nas mais diversas atividades cotidianas, cabe à educação refletir sobre estas mutações e comprometer-se com as possibilidades e desafios apresentados por este cenário que afeta os dois públicos.

As necessidades demandadas envolvem responsabilidades atribuídas à escola, universidade, professores, comunidade e poder público, visto que perpassam por aspectos de caráter estrutural, econômico, político, cultural, social e pedagógico. Mais que ter acesso às mídias digitais, é preciso pensar e avançar criticamente sobre a maneira como elas têm sido utilizadas.

Atualmente é possível contar com referencial e experiências que corroboram os caminhos a serem trilhados pela área da educação diante da cultura digital. A fim de somar a estes esforços, este artigo traz o relato de uma experiência com professores atuantes no Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Poços de Caldas (MG). Tal vivência se deu por meio de curso de extensão voltado à formação continuada com o objetivo de promover a análise de processos de ensino-aprendizagem, apoiados pela Arte, Educação Matemática e Mídias Digitais.

Neste sentido, a articulação teórica e o relato aqui apresentados se referem, especificamente, ao processo vivenciado nos encontros dedicados à temática de mídias digitais na educação. Isso porque cada um dos três professores responsáveis pelo desenvolvimento do curso atuou em diferentes momentos, embora a interdisciplinaridade tenha sido uma preocupação desses docentes, ao mesmo tempo em que foi também aspecto facultado aos professores cursistas diante de suas necessidades pedagógicas e condições teórico-metodológicas.

Diante dos resultados alcançados considera-se a extensão universitária como importante meio de contribuir para que a formação de professores e a escola sejam mais criativas. Compartilha-se aqui do entendimento de Moraes (2015, p. 124) de que a criatividade é “... um dever pessoal, profissional e de responsabilidade social.”, processo de busca por maneiras singulares de resolver problemas reais, finalidade essencial da educação, direito humano universal. A aproximação entre universidade e escola pública é condição *sine qua non* para esta caminhada.

2. MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE? COM A PALAVRA...

Para Lévy (2000, p. 92) o ciberespaço é “... o espaço de comunicação aberto pela intercomunicação mundial dos computadores e das memórias dos computadores.”. Assim, por ser espaço de comunicação, é social e cultural, visto que é constituído por pessoas as quais compartilham e consomem informações, bem como proporciona novos meios e formas de relações entre os sujeitos e destes com a informação, o conhecimento e com a aprendizagem. Personalização, ubiquidade, interatividade e digitalização são potencializadas por este espaço de criação e interação hipertextual. A inteligência coletiva se destaca dentro de uma obra aberta que, por conta desta qualidade de abertura à interlocução de múltiplas vozes, requer atenção à altura.

Nesse sentido, falar em digital é considerar, conforme Silva (2012, p. 27), “... um espaço de manipulação, de cocriação, com ‘janelas’ móveis e abertas a múltiplas conexões”. Isso implica pensar as (TDICs) como artefatos que condicionam a relação dos sujeitos com o mundo, a partir de aspectos como acesso e uso da informação, autoria, protagonismo, construção coletiva de conhecimento, criatividade e outros.

Diante desse contexto, algumas exigências são colocadas à educação: postura cética diante dos deslumbramentos e otimista diante das possibilidades; formação docente e discente comprometida com os desafios influenciados pela intensificação do uso das TDICs; comprometimento com a essência inter e transdisciplinar da aprendizagem enquanto processo sustentado na resolução de problemas reais. Para Soares e Santos (2012, p. 312-313) é, também, fazer das escolas “... espaçostempos de liberdade, de criação, e de resistência aos processos de formatização da vida, do conhecimento e da subjetividade.”.

Para Moran (2015), atentar-se a estes aspectos é comprometer-se com a inovação educacional, visto que a cultura digital soma com metodologias ativas e aprendizagem híbrida:

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (MORAN, 2018, p. 4).

Sobre a inovação educacional, Valente (2013) enfatiza que sua autenticidade passa, essencialmente, pela formação docente comprometida com a construção do conhecimento e por um currículo voltado para a era digital. As duas necessidades se inter-relacionam e ambas superam a concepção cosmética de mera modernidade e avançam para o uso crítico que requer pensar em como, por que, em que condições, com quais objetivos, quais os riscos e potencialidades desta utilização.

Assim, a ideia de inovação com a qual se compartilha aqui é a de desequilíbrio e transgressão dos modelos tradicionalistas os quais, de acordo com Schlemmer (2010), ignoram a condição histórico-social dos sujeitos. A condição que requer considerar e respeitar a não separação das múltiplas potencialidades e necessidades destes sujeitos que são, ao mesmo tempo, produtores e produtos de seus tempos, espaços, culturas, interações e tecnologias.

3. UMA EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA

Entre março e junho do ano de 2019, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Poços de Caldas, desenvolveu um curso de extensão intitulado “Mídias digitais, Arte e Educação Matemática”. O curso foi voltado para professores atuantes no Ensino Fundamental da rede pública e fundamentou-se na perspectiva de rompimento com concepções e práticas pedagógicas tradicionalistas que ignoram o compromisso da educação com as múltiplas necessidades de sujeitos histórico-sociais. Buscou-se sustentar o planejamento, desenvolvimento e avaliação do curso em aspectos como a construção dialógica do conhecimento, o incentivo à autoria e ao sentimento de pertença, o protagonismo compartilhado e a inter-relação de diferentes áreas de conhecimento em prol necessidades reais.

Foram quarenta horas distribuídas em atividades desenvolvidas com o propósito de identificar e refletir, junto com os professores cursistas, sobre possibilidades teórico-metodológicas que respondessem a demandas de suas salas de aula. Nesse sentido, os três professores responsáveis pela condução da proposta (uma da área de Artes, outro da área de Matemática e a terceira da área de Educação e Tecnologia) se uniram para sistematizarem seus repertórios de maneira coerente com esta concepção. Para tanto, um

dos aspectos considerados no planejamento das atividades foi a abertura para que o processo caminhasse conforme as vozes dos professores cursistas.

Com exceção dos encontros de abertura e encerramento, compartilhados pelos três docentes do curso, três tardes de 3h30 foram destinadas aos estudos na área de mídias digitais. As atividades culminaram em três produções audiovisuais: animação, filmagem e fanzine. Na primeira vivência os professores cursistas criaram e compartilharam, com o apoio do PowerPoint, imagens do Google e Google Drive, uma animação de 30s na qual deveriam se posicionar sobre o post que um professor fez em seu blog e que foi notícia na rede⁴. Após a leitura os professores criaram, em forma de animação, uma resposta à pergunta que intitulou o texto lido. Propôs-se que os professores aparecessem na narrativa da animação, enquanto avatares.

Na segunda atividade, solicitou-se que os professores navegassem pela página “Paradoxos”⁵, no facebook e, após assistirem a alguns vídeos e saber como são produzidos, eles escolhessem um tema sobre o qual gostariam de se expressar de maneira artística, tal como nos vídeos do referido site. Foram utilizados materiais impressos, recortes, folhas de árvore e vários outros objetos encontrados pelos corredores do campus. As gravações e edições foram feitas com aplicativos de celular e denominadas de “Sopro”, “Quando o outono se vai” e “Dia das Mães”.

A última produção consistiu na criação de fanzine digital⁶. Os professores pesquisaram na internet para saber a respeito, conhecer alguns formatos e possibilidades de uso na educação. Depois utilizaram o Google Docs para editar coletivamente o arquivo no qual todos os resultados foram socializados. No decorrer de todas as vivências os professores foram alertados a refletirem, de maneira contínua, sobre o uso das mídias digitais enquanto recursos e objetos de estudo, tanto na própria formação quanto na formação de seus alunos.

Reações como de espanto, frustração, inquietação, dúvida, descoberta, satisfação foram manifestadas ao longo do processo. Por meio das socializações dos trabalhos, os professores mostraram-se impressionados por descobrirem que puderam fazer muito com

⁴ Blog do Prof. Danilo. "Alguns professores serão substituídos pelo computador, sim!". Disponível em: <http://professordanilomath.blogspot.com/2018/09/alguns-professores-serao-substituidos.html>.

⁵ <https://www.facebook.com/ParadoXos/>.

⁶ https://drive.google.com/file/d/19Kxl8dVuK9PXVc_wRe9yDBWQX84591TA/view?usp=sharing.

recursos acessíveis. O fazer muito traduziu-se em criatividade, autoria, protagonismo, autonomia, coletividade, possibilidade de transbordar. Ao final do curso houve depoimentos de professores que já estavam materializando em suas escolas aquilo que aprenderam na formação continuada. Quando perguntados sobre fatores os quais o curso não conseguiu alcançar, aspectos como o não acesso ou a precariedade dos recursos digitais nas escolas, continuidade da formação e a dificuldade de lidar com alunos com deficiência foram apontamentos recorrentes.

Diante do exposto, acredita-se que a experiência em questão reforça a consideração de Mill e Falcão (2018) sobre a possibilidade, e necessidade, de sistematizar propostas pedagógicas mais emancipadoras, mesmo sem recursos sofisticados. Contudo, os conhecimentos e a motivação dos professores são exigências para ultrapassar o uso limitado que ainda prevalece em torno das TDICs. Tecnologias que, querendo ou não, atuam como escolas paralelas.

4. CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAR

A formação docente, inicial e continuada, é constantemente apontada como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade da educação. Todavia, quando esta formação se distancia das verdadeiras necessidades da escola, dos alunos e dos professores, torna-se sem efeito ou, pior, enfadonha. Este distanciamento é seriamente recorrente e influenciado por uma complexidade de fatores. Mas também cresce o número de experiências que mostram possibilidades de superar tal problema.

Para Imbernón (2009), a formação permanente do professorado deve ser inovadora. O que implica: incidir nas situações problemáticas dos professores, desenvolver a colaboração, potencializar a identidade docente, criar comunidades formativas, ser introduzida no desenvolvimento do pensamento da complexidade, e levar em conta o desenvolvimento atitudinal e emocional destes profissionais. E, quando se pensa na sociedade do século XXI, acrescenta-se à agenda da inovação a necessidade de promover maneiras mais abertas, acessíveis e democráticas de acesso à informação e de construção do conhecimento, conforme destacado por Marcelo (2013). Para Bacich (2018), o uso sistematizado das TDICs pode contribuir com esta concepção de inovação,

desde que, mais que aprender sobre tecnologia, o foco esteja em criar, expressar-se, interagir, colaborar, aprender com tecnologias.

Diante do que foi apresentado até aqui, considera-se que a formação continuada de professores é um dos caminhos necessários a se percorrer em prol de mudanças emancipadoras na educação. A aproximação entre universidade e escola pública é fator de exigência neste trajeto. Contudo, é um processo a ser sustentado em necessidades reais. As mídias digitais são incluídas neste contexto na medida em que, para além da ideia de ajudar no planejamento e/ou atratividade de aulas e no desenvolvimento de tarefas discentes, são meios que ampliam o potencial interativo, comunicativo, criativo dos sujeitos. Estas características são necessárias ao papel político da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: _____. MORAN, José; BACICH, Lilian (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-metodológica**. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. 6, p. 129-152.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenza. São Paulo: Cortez, 2009, 118 p. Tradução de: Nuevas tendencias en la formación permanente del profesorado.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000, 264 p. Tradução de: Cyberculture.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**, v.18, n.º 52, jan./mar. 2013, p. 25-47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/03.pdf>. Acesso em: 9 maio 2017.

MILL, Daniel; FALCÃO, Patricia Mirella P. Infância e tecnologias digitais na escola: aproximações sobre criatividade e mediação. In: _____. MILL, Daniel et al (Orgs.). **Educação e tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018, p. 107-124.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas (SP): Papyrus, 2015, 191 p.



12º CONGRESSO DE ENSINO
em comunicações, informação e artes
PROCESSOS CRIATIVOS E
FORMAÇÃO PARA CIDADANIA

São Paulo, 16 a 18 de Outubro de 2019
Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP)

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: _____.
MORAN, José; BACICH, Lilian (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-metodológica. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: _____. SOUSA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015, p. 15-33.
Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 29 ago. 2019.

SCHLEMMER, Eliane. Inovações? Tecnológicas? na educação. In: _____. MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a Distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. Cap 5, p. 69-88.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica... 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012, 270 p.

SOARES, Conceição; SANTOS, Edméa. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: uso e implicações para os currículos. In: _____. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 14, p. 308-330.

VALENTE, José Armando. As tecnologias e as verdadeiras inovações. In: _____. SILVA, Bento Duarte da; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo (Orgs.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 35-45.